

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# A Produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas 4



 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# A Produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas 4

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Natália Sandrini e Lorena Prestes

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P964 A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas 4 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-295-1

DOI 10.22533/at.ed.951192604

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 307

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas entre vários estados, socializando o acesso a estes importantes resultados de pesquisas.

Os artigos foram organizados e distribuídos nos 5 volumes que compõe esta coleção, que tem por objetivo, apresentar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica na área das Ciências Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente pesquisas em Administração e Urbanismo, Ciências Contábeis, Ciência da Informação, Direito, Planejamento Rural e Urbano e Serviço Social.

Neste 4º volume, reuni o total de 23 artigos que dialogam com o leitor sobre temas que envolvem educação, escola e sociedade, dança e desenvolvimento sociocultural, urbanização, memória e museu, inovação social, economia, habitação, arquitetura e identidade cultural, movimentos sociais dentre outros, que são temas que se interligam e apontam críticas e soluções dentro das possibilidades das Ciências Sociais Aplicadas.

Assim fechamos este 4º volume do livro “A produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, trabalhando sempre para a disseminação do conhecimento científico.

Boa leitura!

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A (IN)JUSTIÇA COGNITIVA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE	
Lívia Salomão Piccinini Karla Moroso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9511926041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>25</b>
A CARÊNCIA DO HABITAR NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS HABITACIONAIS DE INTERESSE SOCIAL NO DF/BRASÍLIA	
Kenia de Amorim Madoz Marcos Thadeu Queiroz Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9511926042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>40</b>
A INFLUÊNCIA DA DANÇA TRADICIONAL GAÚCHA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIOCULTURAL	
Eduardo Fernandes Antunes Maria Aparecida Santana Camargo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9511926043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>45</b>
A PRECÁRIA URBANIZAÇÃO DE FAVELAS DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO-PAC	
Josélia da Silva Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9511926044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>59</b>
ADVERSIDADES DA PRODUTIVIDADE FABRIL BRASILEIRA E FORMAS DE REAVER A SITUAÇÃO	
Hugo Pablo Lourenço Sapia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9511926045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>73</b>
ALMA DOS OBJETOS: ABORDAGEM MEMORIAL E BIOGRÁFICA DE UM OBJETO DE MUSEU	
Helen Kaufmann Lambrecht Espinosa Daniel Maurício Viana de Souza Diego Lemos Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9511926046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>85</b>
ALUGUEL SOCIAL E POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A NECESSÁRIA ALTERAÇÃO DA LEGISLAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	
Luciano Roberto Gulart Cabral Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9511926047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO: O HABITAR DO MORADOR DAS RUAS	
Dhyulia Roberth Ribeiro Isidoro Cristienne Magalhães Pereira Pavez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9511926048</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>104</b>
CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA PARA RESSIGNIFICAÇÃO DO CONCEITO DE QUANTIDADE DE MATÉRIA POR PARTE DE LICENCIANDOS EM QUÍMICA	
Sandra Franco-Patrocínio Ivoni Freitas-Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9511926049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>131</b>
CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA GERAL DE SISTEMAS PARA A MUDANÇA SISTÊMICA DA INOVAÇÃO SOCIAL	
Daniela de Oliveira Massad Paulo César Lapolli Felipe Kupka Feliciano Leandro Maciel Nascimento Édis Mafra Lapolli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>145</b>
“CRESCIMENTO ECONÔMICO” COM “RESPONSABILIDADE SOCIAL”: A ESTRATÉGIA NEODESENVOLVIMENTISTA E O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA (PMCMV)	
Caroline Magalhães Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>157</b>
DÉFICIT HABITACIONAL E CONDIÇÕES DE MORADIA: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE TUPÃ-SP	
Sandra Cristina de Oliveira Leonardo de Barros Pinto Gessuir Pigatto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>169</b>
FICÇÕES ARQUITETÔNICAS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL	
Bruna Dal Agnol Caliane C. O. de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>185</b>
FILOSOFIA: REFLEXÕES ÉTICAS NO CONTEXTO INTERDISCIPLINAR EDUCACIONAL	
Bruna Medeiros Bolzani Fernando Battisti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>196</b>
HUMANIZAÇÃO DE CENÁRIO DO MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA: OTIMIZAÇÃO DA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO	
Cleuza Bittencourt Ribas Fornasier Mariana Lautenschlager Spoladore Ana Paula Perfetto Demarchi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260415</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>212</b>
LABORATÓRIO FILOSÓFICO “SORGE LEBENS”: MAIORIDADE PENAL E SUAS IMPLICÂNCIAS	
<a href="#">Everton Luis Israel Ribas</a> <a href="#">Vanessa, Steigleder Neubauer</a> <a href="#">Rafael Vieira de Mello Lopes</a> <a href="#">Fagner Cuozzo Pias</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>221</b>
MOVIMENTOS SOCIAIS E INTERNET	
<a href="#">Nildo Viana</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>236</b>
O TRABALHO NAS ECONOMIAS COLABORATIVAS: A PRECARIZAÇÃO E O DISCURSO DA GLAMOURIZAÇÃO	
<a href="#">Carlos Roberto Santos Vieira</a> <a href="#">Elaine Di Diego Antunes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>243</b>
PRÁTICAS ORGANIZACIONAIS EM UMA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE CERTEAU	
<a href="#">Franciely Chropacz</a> <a href="#">Yára Lúcia Mazziotti Bulgacov</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>249</b>
PROJOVEM URBANO: UM PROGRAMA INOVADOR PARA A JUVENTUDE?	
<a href="#">Vanessa Batista Mascarenhas</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>260</b>
SENTIMENTOS E SENSações: O MARKETING DE EXPERIÊNCIA COMO ALIADO NA FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES	
<a href="#">Guilherme Juliani de Carvalho</a> <a href="#">Briza Gabriela Moreira Martins</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>271</b>
TRABALHO PENOSO EM TEMPOS DE PRECARIZAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO NO BRASIL: (DES)CONSTRUINDO CONCEITOS	
<a href="#">Magda Cibele Moraes Santos Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>286</b>
TUTELA DO ANIMAL DOMÉSTICO: UMA BREVE RETROSPECÇÃO DO PERÍODO PRÉ-HISTÓRICO DA HUMANIDADE AOS DIAS ATUAIS NO ÂMBITO DAS CONSTITUIÇÕES FEDERAIS BRASILEIRAS DE 1824 A 1988	
<a href="#">Nilsen Aparecida Vieira Marcondes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260423</b>	



## HUMANIZAÇÃO DE CENÁRIO DO MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA: OTIMIZAÇÃO DA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO

### **Cleuza Bittencourt Ribas Fornasier**

Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Design  
Londrina – Paraná

### **Mariana Lautenschlager Spoladore**

Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Design  
Londrina – Paraná

### **Ana Paula Perfetto Demarchi**

Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Design  
Londrina – Paraná

**RESUMO:** Este projeto surgiu da necessidade de estabelecer uma conexão entre as peças de vestuário presentes no acervo do Museu Histórico de Londrina e os cenários da exposição permanente do mesmo, como auxílio na transmissão da memória coletiva. Tem-se como objetivo estudar o contexto arquitetônico vivido e o vestuário dos pioneiros da década de 1930, por meio da análise de três fotografias da época, pelo método de Mensagens Visuais – MEV (SOUZA; FORNASIER, 2014). A análise realizada definirá o vestuário de personagens a serem inseridos no primeiro cenário estudado da exposição permanente, a Casa Central de David Dequech e se necessário modificar o entorno desta. Espera-se que a incorporação dos personagens humanize a exposição,

facilite o conhecimento transmitido pelo Museu e incorporado pelos visitantes, e colabore com a possibilidade de facilitar a memória coletiva local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória coletiva; Vestuário; Mensagem Visual; Fotografia.

**ABSTRACT:** This project arose from the need to establish a connection of the clothing's pieces present in the collection of the Historical Museum of Londrina with the scenarios of the permanent exhibition of the museum, as an aid in the transmission of collective memory. The objective is to study the architectural context and the clothings of the 1930s' pioneers, by means of the analysis of three photographs of that time, by the Visual Messages method - MEV (SOUZA; FORNASIER, 2014). The analysis will define characters' clothings of to be inserted in the first scenario studied of the permanent exhibition, the David Dequech's Central House and if it's necessary to modify the surroundings of this scenario. It is hoped that the incorporation of the characters will humanize the exhibition, facilitate the knowledge transmitted by the Museum and incorporated by the visitors, and collaborate with the possibility of facilitating the local collective memory.

**KEYWORDS:** Collective memory; Clothing; Visual Message; Photography.

## 1 | INTRODUÇÃO

De maneira geral, os museus como instituições têm a função de disseminar a cultura e de educar, um papel importante na formação do cidadão. Por meio das exposições e acervos, é possível que o cidadão comum entenda o contexto sociocultural que resultou na sociedade na qual ele está inserido, o que auxilia na formação da memória coletiva.

Os museus também são responsáveis pela preservação e exibição do patrimônio histórico, que segundo o Artigo 216 da Constituição Federal, pode ser definido como sendo o conjunto de bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. A partir dessa definição de patrimônio, ou seja, da atribuição de significado a determinado item, este passa a ter importância dentro de uma sociedade.

Nos museus as vestes e as peças de moda são consideradas patrimônios da cultura material. De acordo com Nacif (2013), elas indicam informações sobre os aspectos físicos, como os materiais, as formas de uso e as técnicas de confecção utilizados em determinada época. Também revelam os aspectos simbólicos e subjetivos, como a divisão de classes e os costumes, o que ajuda a entender o contexto sociocultural no qual elas foram produzidas e utilizadas.

Os patrimônios têm como característica comum carregarem em si a memória. Esta, segundo Merlo e Caracio (2012) é formada por dois elementos que representam algo marcante: história e significado. Considera-se que o patrimônio é o símbolo que carrega essa história e significado, a partir dele é possível entender sua relevância dentro da sociedade. Portanto, pode-se traçar um paralelo entre memória e museu, uma vez que constantemente estes se complementam, por apresentarem em si características um do outro:

O museu apresenta (traz) elementos – coleções, mostras, objetos – carregados de memórias vivenciadas por outros, sejam elas atuais ou não, e passa para seu espectador essas novas informações, causando a possibilidade desse sujeito se identificar e relacionar-se com o assunto abordado, fazendo, assim emergir lembranças que o afetam de múltiplas formas. (MERLO; CARACIO, 2012, p. 12-13)

Então, neste sentido, a função do museu é transmitir essa memória de maneira marcante através dos patrimônios em exposição, para que os visitantes, mesmo não tendo vivenciado tais momentos históricos ou culturais, apropriem-se desta memória e formem assim a memória coletiva. No caso do Museu Histórico de Londrina pretende-se otimizar a transmissão da memória por meio da humanização dos cenários, bem como a exposição de peças de vestuário típicas do início da colonização da cidade.

Desta forma, esta pesquisa surgiu da necessidade de locar as peças de vestuário acervadas no Museu Histórico nos cenários existentes na sala de exposição permanente, para facilitar o entendimento dos visitantes do período de tempo nos cenários (espaços físicos delimitados).

Para alcançar este objetivo, foram escolhidas três fotografias do fotógrafo pioneiro José Juliani, que retratou o crescimento da região, entre muitas fotografias pertencentes ao acervo do Museu. Estas foram escolhidas por apresentarem uma construção da época (entre 1930 e 1934) e a maior quantidade de pessoas, tanto homens quanto mulheres.

Elas foram analisadas para compreender melhor o contexto arquitetônico no qual as pessoas viviam na década de 1930, comparando com o cenário estudado e seu entorno, como também para estudar as roupas utilizadas pela maioria, e desta forma compará-las com as roupas acervadas, a fim de verificar se existem peças com características semelhantes, para serem utilizadas na exposição permanente do Museu.

## 2 | A MODA E A INDUMENTÁRIA COMO PATRIMÔNIOS DOS MUSEUS

Dentro da classificação de patrimônio, a indumentária é uma parte da cultura material. De acordo com Nacif (2013, p.2):

Estão inscritas na materialidade das peças ações de fabrico e uso, registros de memória que revelam corpos e afetos. Ao mesmo tempo, as mudanças gerais da forma, da técnica de corte, dos materiais empregados, os hábitos sociais e suas relações com os espaços de vivência e seu reflexo nos hábitos de vestir evidenciam o caráter histórico do vestuário.

Portanto, além de indicar informações importantes sobre os aspectos físicos – como os materiais, as formas de uso e as técnicas de confecção utilizados em determinada época - o estudo do vestuário e da moda revela aspectos simbólicos e subjetivos de uma cultura, como a divisão de classes e os costumes, para entender o contexto no qual ela foi produzida. Segundo Benarush (2015, p.99) uma vez que a indumentária está no museu “As peças viram intermediários entre o visível e o invisível, entre o público e o que não pode mais ser visto. [...] É uma expressão metafórica de um momento, de uma cultura, de uma nacionalidade. ”

O ato de se vestir vai além de sua função de cobrir o corpo. A moda tem importante papel na formação da identidade e na noção de pertencimento de um indivíduo em uma sociedade. Este fato está diretamente associado aos aspectos sociais e culturais de determinado período. Por meio da moda podemos conhecer o modo de vida de uma pessoa, o grupo cultural e à classe econômica a que ela pertence:

Entende-se então que o vestuário torna-se uma máscara para o homem, ou seja, as vestes escolhidas pela pessoa se torna uma ação, pois esses itens sofrerão uma interpretação tanto da pessoa que os está utilizando quanto daquela que percebe o vestuário do outro. (MERLO; CARACIO, 2012, p. 11)

Desta forma é possível entender o vínculo afetivo entre usuário e vestimenta. É depositada na peça de roupa um conjunto de valores, sentimentos e desejos, com o intuito de transmitir uma mensagem. Neste sentido, o estudo museológico da

indumentária tem o papel de transmitir a cena social de determinado período histórico.

Apesar de ser uma valiosa fonte de informações, o estudo histórico e social da moda foi negligenciado durante muito tempo pelos historiadores em geral. Somente a partir da segunda metade do século XIX é que os estudos dos costumes e da moda começaram a seguir uma linha mais científica, ainda que faltasse uma perspectiva histórica completa. O fato de atualmente existir um espaço para o armazenamento de roupas em museus é um grande passo, uma vez que a roupa em si é a fonte original e direta para seu estudo.

O Museu Histórico de Londrina, apesar de não exibir peças de vestuário na exposição permanente, possui uma grande quantidade de vestimentas em seu acervo. O Museu possui também um acervo fotográfico, com fotografias que contam a história da colonização da cidade por meio da mensagem visual. Desta forma, é possível analisar o vestuário utilizado na década de 1930 em Londrina por meio das fotografias, utilizando os elementos nelas encontrados para comparar com o vestuário acervado, e verificar quais seriam adequados à época e contextos retratados na exposição permanente.

## O MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA

O Museu Histórico de Londrina foi inaugurado em 1970 e, desde 1974 é um órgão suplementar da Universidade Estadual de Londrina. Em seu *site* o Museu apresenta a seguinte descrição acerca de seu objetivo:

A missão do Museu é desenvolver ações de resgate, preservação e divulgação do patrimônio cultural de Londrina, procurando tornar visível a trajetória histórica de sua sociedade; dar suporte ao ensino, pesquisa e extensão e promover a reflexão crítica da realidade histórica, contribuindo para a renovação e melhoria da qualidade de vida e da dimensão cultural da população.

Tendo isso em vista, o projeto realizado pretende reforçar a missão de tornar visível a trajetória histórica da população, facilitar a transmissão de conhecimento através das peças de vestuário dos pioneiros e a humanização da exposição.

Segundo informações coletadas no Museu a exposição permanente foi inaugurada no ano de 2000 com previsão de durar dez anos, porém ela foi estendida e no momento não tem previsão de grandes alterações. A exposição conta com três módulos, organizados em ordem cronológica, sendo que o foco principal é retratar o trabalho e o cotidiano dos pioneiros, o que deixa pouco espaço para objetos relacionados ao lazer, religião e outras atividades. O primeiro módulo, o qual é o foco deste projeto, é denominado “O Empreendimento da Colonização: Apropriação e Transformação do Território”. Trata do início da colonização da cidade, nas décadas de 1930 e 1940. Grandes *totens* e as paredes contêm imagens e informações sobre a história da cidade que ficam entre os três ambientes principais deste módulo: o escritório da Companhia de Terras Norte do Paraná (companhia inglesa que dividiu a

área em pequenos lotes para à venda), a Casa Central de David Dequech (Figura 1) e a Casa de palmito (residência dos primeiros moradores, feitas do tronco da árvore do palmito, e coberta por suas folhas). Cada um dos ambientes conta com objetos que os caracterizam e indicam seu uso.

Também é importante ressaltar que o acervo do Museu Histórico conta com uma quantidade relevante de peças de vestuário doadas, de diferentes períodos históricos desde a vinda dos primeiros habitantes. A maioria dessas peças estão armazenadas na galeria de objetos, sendo que a única peça de vestuário presente na exposição permanente é uma vestimenta religiosa, localizada no terceiro módulo.

Neste primeiro momento foi escolhido pela direção do museu o cenário da Casa Central de David Dequech para ser realizada uma análise do ambiente. A Casa Central era classificada como uma venda de *secos e molhados* e foi um dos primeiros comércios da cidade. Na exposição do Museu Histórico de Londrina foi construída uma réplica da fachada da venda original, e em seu interior o ambiente possui diversos objetos do período.



Figura 1: Ambiente do primeiro módulo da exposição permanente

Fonte: das autoras

A vão da porta do cenário é grande, no entanto não se pode verificar as paredes laterais aonde estão expostos objetos interessantes que demonstram a precariedade formal dos objetos daqueles tempos. Toma-se como exemplo a engarrafadora de cerveja que está no chão ao lado direito da porta, que inclusive dificulta a passagem

dos transeuntes se isto fosse permitido.

A iluminação do cenário é precária e contribui apenas para realçar alguns objetos, nem sempre os mais interessantes como o chuveiro de balde ao fundo à direita. O entorno, tanto da frente quanto da lateral esquerda do cenário (que não se vê na foto) estão expostos muitos objetos que dificultam os grupos de visitantes de chegarem mais perto para olharem o cenário, além de terem textos que não se podem ler apresenta também fotos de dimensões reduzidas.

Pelas dificuldades de transmitir a real função dos *secos e molhados* é que o grupo de pesquisa, bem como o grupo de profissionais do museu foram unânimes na decisão de realizar a primeira análise por este cenário.

### 3 | MATERIAIS E MÉTODOS

O método adotado para a realização do projeto foi o hipotético-dedutivo, sendo a pesquisa qualitativa de caráter exploratória. O procedimento técnico utilizado foi de corte (FORNASIER; MARTINS, 2006), uma vez que o estudo teve como foco a observação e proposta de aperfeiçoamento de um único cenário da exposição permanente do Museu Histórico de Londrina.

Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da importância da moda e da indumentária como patrimônios da cultura material, como forma de aprimorar a transmissão de conhecimento e formação da memória coletiva dos visitantes. Em seguida foi realizada uma discussão entre os participantes para definir qual cenário seria o primeiro a ser analisado e quais seriam as estratégias para envolver os visitantes, principalmente os alunos do ensino fundamental que são trazidos pelas escolas, com intuito de conhecer a história da cidade.

A estratégia é reorganizar os espaços, sem que seja necessário realizar mudanças na arquitetura, e inserir personagens caracterizados de forma condizente com o período e o local retratados na exposição do Museu. Para isto, foi realizada uma pesquisa iconográfica sobre a moda da década de 1930 na região a partir de três fotografias pertencentes ao acervo do Museu Histórico, todas de autoria de José Juliani, pioneiro e fotógrafo local. O método de mensagens visuais – MEV, de Souza e Fornasier (2014), foi utilizado para analisar os objetos da mensagem visual (fotografia) pelo protocolo de análise desenvolvido pelas autoras por meio das mensagens linguísticas, plásticas e icônicas. A partir do protocolo preenchido (não é possível apresentá-lo neste formato, pois sua dimensão é de A3 com fonte 10), redigiu-se os resultados de cada análise fotográfica e no final foi encontrada a mensagem implícita global, que emerge os principais atributos da arquitetura e das vestes a serem adequadas e locadas na exposição do Museu.

Estas informações, obtidas com a análise das fotografias, foram aplicadas na construção de três protótipos representando personagens históricos (dois homens e uma mulher), em escala 1:10, caracterizados pelo vestuário da época e utilizando

como material o *biscuit*. Para melhor visualização e, posteriormente, validação da proposta de aprimoramento, os personagens foram locados em uma maquete de mesma escala, que reproduz o primeiro cenário da exposição permanente do Museu, a Casa Central de David Dequech.

Ressalta-se que este projeto não visa a implantação das mudanças no cenário da exposição, mas apenas propor o planejamento para tal ação em apenas um dos diferentes cenários construídos no museu.

#### 4 | RESULTADOS

**Análise da primeira fotografia:** A fotografia é de 1934 e mostra a família Vicentini – quatro mulheres, três homens e duas crianças – em frente à uma casa construída com madeira de árvore de palmito. No fundo da casa é possível verificar a mata fechada (figura 2).

Ao observar separadamente as pessoas na imagem, localizadas no canto inferior direito, o olhar é atraído primeiramente para a segunda mulher, da esquerda para a direita, por ser a única vestindo trajes em cores escuras. Todas as outras pessoas, inclusive as crianças, vestem peças de cores claras, provavelmente sem tingimento, fato comum neste período e região, como é possível notar também em outras fotografias. As calças masculinas possuem um corte reto, assim como as camisas, já as saias dos vestidos, que marcam bem a cintura, apresentam forma trapezoidal e o comprimento está no meio das panturrilhas ou abaixo. Uma das mulheres utiliza um chapéu arredondado, sem abas e da mesma cor do vestido, outros dois homens também utilizam chapéus, porém em cores mais escuras e com abas.



Figura 2 - Família Vicentini em frente à casa de palmito

Fonte: Acervo fotográfico do Museu Histórico de Londrina

Quanto a casa de palmito, é possível observar que esta possui um formato retangular, com uma porta ao centro da fachada e duas janelas, uma para cada lado da porta. O telhado tem formato triangular, com telhas de cor levemente mais escura do que a madeira da casa.

Ao analisar-se a mensagem icônica dos elementos da fotografia, pode-se perceber que mesmo tendo um formato simplista a casa representa proteção, em relação a natureza e as intempéries do tempo, mas também indica poder, propriedade e domínio sobre o meio ambiente. A sombra vinda das janelas e da porta sugere a não existência de energia elétrica no local. No contexto da criação de Londrina, a mata fechada ao fundo pode significar a possibilidade de exploração, expansão e crescimento da cidade e de seus habitantes. Quanto ao céu, existe um elemento de incerteza, não sabendo ao certo se ele está limpo ou inteiramente nublado, pode refletir a difícil relação estabelecida entre o clima e os pioneiros, uma vez que as plantações dependiam dele.

As roupas utilizadas pelas pessoas apontam os materiais disponíveis na época, assim como seus formatos indicam o estilo vigente. As cores claras transmitem uma sensação de limpeza, segurança e honestidade, enquanto o vestido de cor escura, demonstra um contraste, podendo representar sofisticação e seriedade. O retrato em família, na frente da casa, simboliza um momento de união e de conquistas na nova terra. O sentimento transmitido pela fotografia é de progresso, crescimento pelo trabalho árduo.

**Análise da segunda fotografia:** Nesta fotografia (figura 3 abaixo) o olhar do espectador é distribuído igualmente entre os homens da imagem, uma vez que todos estão vestidos de forma muito semelhante e formam uma massa homogeneia de frente da construção. Eles usam ternos e as calças possuem corte reto, assim como os paletós, que possuem comprimento na altura dos quadris e barras arredondadas no centro. A maioria dos homens vestem gravatas sob o paletó abotoado e alguns seguram um chapéu na mão. Quanto as cores, é possível observar que as camisas utilizadas por baixo do terno são sempre de cores claras. O conjunto, calça e paletó, são quase sempre da mesma cor, e quando não, a calça possui um tom mais escuro. Na fotografia, são vistos os contrastes de três tons diferentes: os bastante claros, aparentemente brancos, os intermediários, e os bastante escuros, provavelmente pretos.

No que diz respeito ao prédio do Banco Noroeste, ele ocupa grande parte da fotografia e está em perspectiva, sendo possível visualizar sua frente e a lateral esquerda. A construção, já de tijolos, possui formas retangulares e linhas retas, contando com relevos ornamentais e um acabamento diferenciado próximo ao telhado típico do estilo *Art Decô*. Sua fachada conta com três grandes portas de entrada, em madeira escura, enquanto o restante da construção, inclusive o telhado, possui tons mais claros. Na lateral está pintada a inscrição “Banco Noroeste” em cores mais

escuras. Em primeiro plano na imagem, está o chão, de terra, com uma parte deste compactado, formando o que parece ser uma estrada.



Figura 3 - Inauguração do Banco Noroeste do Estado de São Paulo

Fonte: Acervo fotográfico do Museu Histórico de Londrina

A mensagem transmitida pela fotografia é de um momento de união dos pioneiros, pois a inauguração do Banco demonstra o intenso processo de colonização que ocorria na cidade neste período. É possível concluir que já existia capital suficiente na região para atrair a atenção de investidores, necessitando de um banco para administrá-lo. As roupas formais também indicam que era uma ocasião especial. O chão de terra escura representa muito bem a terra roxa tão famosa na região e a parte mais compactada da terra, que forma uma estrada, mostra o início da construção das vias públicas da cidade.

**Análise da terceira fotografia:** Esta fotografia também mostra um grupo de pessoas em frente a uma construção, neste caso a primeira escola japonesa de Londrina. Da década de 1930, a fotografia (figura 4) mostra um grupo de aproximadamente 40 pessoas, a maioria homens, mas também estão presentes algumas mulheres. As pessoas se organizaram em três níveis de alinhamento, de maneira que as que estão mais a frente estão sentadas em cadeiras, e as que estão mais atrás permanecem em pé e o terceiro provavelmente usam a escada de entrada do prédio.

A maioria dos homens veste terno, com exceção do homem ao centro, com vestes aparentemente de militar. As calças e paletós possuem corte reto, sempre utilizando camisas de cores claras por baixo e gravatas mais escuras. Os ternos variam de cores bastante claras, passando por alguns tons intermediários, até alguns de tons bastante escuros. O homem de veste militar utiliza uma camisa de manga longa justa, com

abotoamento central, um cinto marcando a cintura e outra atravessando o peito na diagonal. A calça também é justa, completada com botas mais escuras e longas, até a altura dos joelhos.

O olhar também é atraído para as mulheres, que vestem saias com formato trapezoidal, na altura das panturrilhas, camisas de cores claras, sempre com alguma outra peça por cima, seja um blazer ou um colete.



Figura 4 - Escola Japonesa de Londrina  
: Acervo fotográfico do Museu Histórico de Londrina

Quanto à construção da escola japonesa, ela é feita de ripas de madeira escura e regulares, possuindo uma uniformidade maior se comparada à casa da primeira imagem. A escola, que ocupa grande parte da imagem, foi fotografada de frente, sendo o olhar atraído para a porta ao centro, que é acompanhada de duas bandeiras, e devido a arquitetura da construção, dá a ela uma posição de destaque. Os formatos observados na construção são, em sua maioria, retângulos de diferentes dimensões, com exceção do telhado principal, que possui um formato trapezoidal, e do telhado acima da porta, que forma um triângulo. No primeiro plano da imagem, observamos ainda o chão de terra escura que, apesar de possuir pedras que formam pequenas irregularidades, é bastante plano.

A mensagem icônica transmitida pela fotografia é, mais uma vez, de um momento de união e conquistas na nova terra. Os trajes formais mostram que a ocasião era especial, fato que pode ser confirmado com a maneira que as pessoas se organizam, mostrando claramente que se tratava de uma foto posada, previamente elaborada. O chão de terra escura não representa somente a terra fértil da região, mas indica

uma provável interferência humana no local, que modificou o terreno, deixando-o mais regular.

As bandeiras ao lado da porta demonstram respeito e orgulho das nações representadas. A escola em si manifesta a preocupação com a educação, mesmo no início da colonização da cidade. Indica também o cuidado em preservar e transmitir às novas gerações a cultura dos pioneiros, neste caso japoneses.

## 5 | CONSTRUÇÃO DOS PROTÓTIPOS DE PERSONAGENS HISTÓRICOS



Figura 5 - Visão geral da maquete

Fonte: das autoras

Após as análises verificou-se as formas coincidentes, ou que mais se adequavam aos personagens pelo grupo de pesquisa e a partir destas escolhas foram construídos três protótipos que representam os personagens históricos da cidade, sendo dois homens e uma mulher.

Os personagens e suas vestimentas foram construídos na escala 1:10, utilizou-se como material o *biscuit*. Para uma visualização mais próxima à realidade do Museu, eles foram locados em uma maquete, realizada com papel própria na mesma escala dos personagens, que reproduz o primeiro cenário da exposição permanente, a Casa Central de David Dequech (figura 5), uma venda de secos e molhados, que foi um dos primeiros comércios da cidade. O primeiro personagem é um homem posicionado na frente da venda, próximo à porta, representando o dono do estabelecimento (figura 6). Seu braço direito está estendido para frente, como se estivesse chamando os clientes

para entrarem em seu comércio. Ele veste uma camisa branca, por dentro da calça, com botões frontais e mangas dobradas na altura dos cotovelos. A calça possui corte reto e cor marrom, ajustada por um cinto de cor mais escura. Nos pés os sapatos são fechados e de cor escura, enquanto a cabeça é coberta por um chapéu de mesma tonalidade da calça.



Figura 6 - Primeiro personagem

Fonte: das autoras

Dentro do comércio, atrás do balcão, foi locada uma personagem mulher (figura 7). Ela representa a esposa do dono do estabelecimento, e é responsável por atender os clientes. Seu braço direito está estendido, levemente apoiado no balcão. Sua vestimenta consiste em um vestido de cor clara, com mangas curtas e comprimento na panturrilha. Não possui cintura marcada que disfarça a cintura grossa e a saia do vestido é mais ampla próximo à barra. O cabelo é curto e ondulado, de cor escura, e os sapatos em estilo boneca, da mesma cor do vestido.



Figura 7 - Segundo personagem

Fonte: das autoras

O último personagem está posicionado do lado de fora da entrada principal da venda, perto da parede lateral direita (figura 8). Ele está montado em uma sela, de cor marrom, representando a chegada de um cliente à venda, que chega à cavalo. O personagem veste uma roupa social, composta por uma camisa branca, de botões na frente, sobreposta por um blazer, de cor preta, usado sem abotoar. A calça, também preta é de corte reto, acompanha sapatos da mesma tonalidade e um chapéu de cor marrom escura. Este entorno necessita de adequações tanto para a inserção deste personagem quanto do primeiro, no entanto, salienta-se que a entrada da casa deve ser preservada.



Figura 8 - Terceiro personagem

Fonte: das autoras

## CONCLUSÕES

O levantamento bibliográfico acerca dos acervos de patrimônios históricos e da preservação da memória coletiva deixou clara a importância para estas ações para a sociedade, assim como a dos museus e sua permanente atualização. Através da preservação e exibição dos patrimônios, tanto materiais quanto imateriais, os museus transmitem conhecimento e criam a memória coletiva. Por este motivo é possível perceber a relevância do Museu Histórico de Londrina para a sociedade local, no entanto, precisam estar constantemente melhorando seu acervo de acordo com o interesse e necessidade dos visitantes.

Entre os objetos contidos no acervo do Museu estão peças de vestuário. O vestuário pode ser uma valiosa fonte para estudos históricos, e devido às suas características simbólicas pode tornar mais fácil para o público a visualização e o entendimento de uma determinada época. Apesar deste acervo, a exposição permanente não utiliza estes objetos e desta forma acumula vestes que não são expostas.

As análises das fotografias revelaram que a década de 1930 em Londrina foi de muito trabalho das famílias na construção da cidade, o que denota o valor do pertencimento ao lugar, pela postura austera da maioria masculina com suas roupas

formais. Observou-se um padrão de ternos de corte reto (muitas vezes sem o colete), acompanhados de camisas de cor clara e gravatas longas. Os chapéus de diferentes formatos estão sempre presentes. A roupa feminina constituída de vestidos ou saias evasês até as panturrilhas, e a parte de cima com mangas curtas, degotes em vê ou quadrados. A presença feminina está ligada à informalidade da vida privada, apenas as inglesas (familiares dos colonizadores) faziam parte de algumas ocasiões formais. Apesar do trabalho diário, da terra vermelha e do calor que mitos não estavam acostumados, vestiam-se com recato para os eventos ou mesmo para tirar uma fotografia.

A arquitetura, bastante simplificada, utilizava formatos retangulares e sem ornamentos. A casa de madeira de palmito, comum na região, convivia com as de madeira beneficiada e de tijolos em estilo arquitetônico *Art-Decô*, utilizada na maior parte das primeiras construções. Os cenários construídos no museu condizem com as análises, mas necessitam apenas adequações para visibilidade dos objetos pelos visitantes mais característicos daquele tempo. É evidente a necessidade da presença masculina nos espaços públicos com roupas formais e chapéu; a presença feminina deve estar nos espaços privados e de trabalho utilizando veste de tecido de algodão, saia evasê até a panturrilha, degote quadrado ou em vê, mangas curtas, cabelos curtos e ondulados.

Desta maneira, os três protótipos de personagens históricos foram construídos seguindo as especificações obtidas com a análise. A mulher, caracterizada por um vestido de cor clara, mangas curtas e comprimento nas panturrilhas, foi posicionada na parte interna da venda, atrás do balcão, sendo responsável pelo atendimento dos consumidores. Um dos homens que veste uma camisa branca, calça escura, cinto e chapéu, representa o dono da venda, localizado perto da porta, como se chamasse os clientes. O último personagem foi idealizado com roupas formais (terno preto e camisa branca) e está sentado em uma sela, representando a chegada das pessoas à venda tanto para comprar, vender ou mesmo para conversar.

Ao comparar as vestimentas escolhidas para os protótipos com as que estão presentes no acervo do Museu, pode-se constatar a existência de roupas masculinas com características semelhantes as das análises, como ternos de corte reto e camisas de cores claras. Nota-se, porém, a ausência de roupas casuais femininas da década de 1930 no acervo. Desta forma, a fim de exibir de forma adequada as vestimentas da época, será necessário a reprodução, em escala real, de um vestido com características equivalente às das fotografias.

A maquete e os protótipos dos personagens serão levados ao Museu, a fim de verificar com os funcionários e os visitantes se a proposta facilitará o entendimento sobre o tempo específico, como também a relação comparativa com o tempo presente. Esta análise será motivo de um novo estudo que será realizado em 2019 pelo Departamento de Design da Universidade Estadual de Londrina e o Museu Histórico de Londrina. Quando for validado será necessária a busca de parceiros para

a realização da proposta.

## REFERÊNCIAS

BENARUSH, Michelle Kauffmann. Por uma museologia do vestuário: patrimônio, memória, cultura. In: MERLO, Márcia. **Memórias e museus**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015. p. 99 – 111.

BRASIL. Artigo nº 216 da Constituição Federal. **Patrimônio Cultural Brasileiro**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

FORNASIER, Cleuza; MARTINS, Rosane. Metodologia facilitadora. In: **Anais 7º Congresso Brasileiro de Pesquisa em Design**. Curitiba, 2006.

MERLO, Márcia; CARACIO, Karen. Moda e indumentária aplicada ao estudo da museologia. In: **Moda Palavra**, UDESC, v. 5, n. 10, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/7746>. Acesso em: 11/02/18

MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA – **Missão**. Disponível em: <http://www.uel.br/museu/missao.html/>. Acesso em 06/06/2016

NACIF, Maria Cristina Volpi. As roupas pelo avesso: cultura material e histórica social do vestuário. In: **Anais do 9 Colóquio de Moda**. Fortaleza, 2013.

SOUZA, Larissa; FORNASIER, Cleuza. Método de análise de mensagens visuais para a verificação de condutores de significados culturais. In: **Anais VII World Congresso n Communication and Arts**. Vila Real, Portugal, 2014.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-295-1



9 788572 472951